

Devocionário de Santa Maria de Bouro

Lisboa, B. N. Cod. Alc. 85

Nem todos os manuscritos do *Fundo de Alcobaça* da Biblioteca Nacional de Lisboa foram transcritos na célebre Abadia de Santa Maria de Alcobaça, de cuja fundação está a celebrar-se o VIII centenário. Pertence a esse número o *Cod. 85*. A sua procedência¹ vem claramente indicada no *título* da obra e no *cólofon*. Título: *Officia, | et | Orationes devotæ, | quorum Tabulam in fine Codicis repéries, | scripta | per quendam Mönachum Cisterciensem | Priorem Monastérii | S. Mariæ de Bouro, | anno | 1558*. Cólofon: *Ad laudem Sanctissime Trinitatis explicit presens tractatus in monasterio Sancte Marie de Bouro dicti hordinis per eundemque monachum priorem dicti monasterii die decembris XXIII, Anni M. D. LVIII*.

O mosteiro de Santa Maria de Bouro situa-se no Norte do país, na margem direita do Cávado, não longe da actual vila de Amares. A sua fundação é anterior à independência de Portugal, muito embora não seja possível estabelecer com precisão a data, nem a orientação espiritual da comunidade primitiva².

No séc. XII três acontecimentos vão marcar a vida do mosteiro para os séculos seguintes. Primeiro, a edificação, por iniciativa dos monges, dum santuário em honra de Nossa Senhora, conhecido por *Senhora da Abadia*, um dos grandes centros de devoção popular à Virgem Maria do Norte do país até aos nossos dias. Segundo, a reforma interna da comunidade pela adopção da regra cisterciense, fazendo dele um dos primeiros mosteiros portugueses a adoptar

1. Lista dos outros no *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Tomo VI (Índices), Lisboa 1978, p. 543.

2. Para um conspecto geral da história do mosteiro, ver P. ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA, *Senhora da Abadia*, Barcelos 1951, p. 49 sgs. Dom MAUR COCHERIL, *Routier des Abbayes Cisterciennes du Portugal*, Paris 1978, p. 37 sgs.

a reforma de S. Bernardo. E finalmente, a construção de novo edifício em lugar mais aprazível, junto ao rio, mercê dos donativos e privilégios concedidos pelo primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques³.

O facto do *Cod. Alc. 85* ter sido redigido em Santa Maria de Bouro confere-lhe excepcional valor histórico e documental. Começa por ser o único manuscrito conhecido deste importante centro de irradiação espiritual. Suprimido em 1834, como todas as casas religiosas, só em 1917 — por mais paradoxal que possa parecer — a sua colecção de livros e documentos foi incorporada, juntamente com a de outros mosteiros do Norte, no Arquivo Distrital de Braga. Estiveram até então na Repartição de Fazenda do Distrito. E pelas indicações fornecidas pelo Director da Biblioteca Pública de Braga, não parece existir nenhum outro manuscrito da mesma natureza⁴. Salvou-se este por se achar na biblioteca de Alcobaça, onde já se encontrava nos meados do séc. XVIII, muito embora se desconheça quando, por que motivo e em que condições ali deu entrada.

O motivo de maior interesse deste documento está, porém, na sua natureza e conteúdo internos. Ele reflecte a vida de piedade e devoção da comunidade cisterciense de Bouro nos meados do séc. XVI — e certamente também de Alcobaça, pois as razões da sua transferência ou aquisição não devem ter sido só de puro interesse bibliófilo.

Como é sabido, de todas as liturgias medievais, a mais austera é a de Cister. O seu reverso são as devoções privadas para satisfazer aspirações de piedade mais sentida e popular, vivida por corações ardentes, sequiosos de oração mais efusiva e espiritualmente mais sentimental. Temos aqui um documento vivo e palpitante desse género de piedade, tanto mais que se trata dum livro organizado, conforme indica o título, por um Prior do Mosteiro.

Importa salientar ainda que os documentos desta natureza são raros e estão ainda por estudar de maneira sistemática. Ele reveste-se por isso de particular valor documental para a história do sentimento religioso em Portugal, história que está ainda por estudar em muitos dos seus matizes.

3. P. ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA, *op. c.*, p. 73 sgs.; e P. AVELINO DE JESUS DA COSTA, *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga*, Volume II, Coimbra 1959, pp. 210-211.

⁴ ALBERTO FEIO, *O Arquivo Distrital de Braga*, «Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga», I (1920), pp. 113-114.

Este manuscrito é já conhecido dos eruditos desde 1930, pois figura no *Inventário dos Códices Alcobacenses* da Biblioteca Nacional⁵; poder-se-á mesmo dizer conhecido desde 1775, pois consta do *Index Codicum Bibliothecae Alcobatiae* publicado em Lisboa nesse ano. Pareceu-nos todavia de certo interesse fazer dele nova apresentação, mais pormenorizada, a fim de servir de instrumento mais válido e útil aos apaixonados deste sector da história religiosa. Servirá ao mesmo tempo de homenagem e contributo às comemorações do VIII centenário da fundação de Alcobaça.

Descrição do códice

O *Cod. Alc. 85*, como em geral os livros da mesma época e séculos seguintes, está escrito em papel. O volume mede aproximadamente $197 \times 130,50$ mm, e a *justificação* (parte escrita) 133×90 mm. A primeira folha está em branco e não foi numerada. No *verso* lê-se apenas a cota: *Cod. Alc. 85*. A segunda folha contém o título, a várias linhas, acima transcrito. A numeração do códice começa nesta folha, mas está lamentavelmente errada em vários sítios. Assim, logo no princípio, nos fólhos que contém o Calendário, passa do fol. 6 a 8. O *verso* do fólio 8 está em branco e o ofício de Nossa Senhora começa no fol. 9. O fólio que deveria ser numerado 80, apresenta dois números 76 (riscado) e 90, mas a paginação marca 80 na folha seguinte, e assim continua. Vários fólhos apresentam aliás numeração dupla: uma, certa ou supostamente certa; outra, riscada. O mais flagrante porém é o erro de paginação que se verifica à volta dos fols. 88-94, apresentando a seguinte sequência: 88, 89, 90, 92, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, etc. Para facilitarmos a consulta dos leitores, e mesmo porque não é fácil corrigir teoricamente semelhantes anomalias, seguimos sempre a numeração tal como se apresenta no manuscrito.

O livro divide-se, quer do ponto de vista litúrgico, quer codicológico, em duas partes, além do *Calendário*, que ocupa os primeiros fólhos. A primeira contém o *Ofício de Nossa Senhora*; a segunda, o *Devocionário* propriamente dito. No *Ofício de Nossa Senhora* cada fólio comporta 25 linhas de texto, escritas a toda a largura, e uma

⁵ A. F. DE ATAÍDE E MELO, *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Lisboa 1930, pp. 78-79.

cabeça, com a indicação, no *recto*, da respectiva Hora, por exemplo: *In primo nocturno*; *Ad laudes*; etc.; e no *verso*, o dia da semana: *Dominicis diebus*; *Feria secunda*; etc. No *Devocionário*, cada fólio comporta normalmente, dum lado e doutro, 27 linhas, escritas igualmente a toda a largura, mesmo nas ladainhas. Nos primeiros fólios, que contêm o *Calendário*, o número de linhas não é uniforme, variando entre 31-32, conforme as exigências dos dias do mês.

Os títulos, as rubricas, as iniciais, as abreviaturas *Rj.* e *Yl.* e as cruzes (✠) são a vermelho; algumas iniciais levemente ornamentadas; e certos títulos em letras maiúsculas.

Do ponto de vista material, o volume compõe-se de 18 cadernos de 8 fólios cada um, aos quais foi ajuntado, certamente mais tarde, em todo o caso antes da encadernação actual, no fim, mais um caderno de 4 fólios.

Os cadernos 2 a 18 são numerados nos quatro primeiros fólios de cada caderno, no lado direito da parte inferior, com as letras do alfabeto latino de A a R (falta a letra J, mas aparece o K) e algarismos romanos, da seguinte maneira. Caderno 2 do volume: A I, A II, A III, A IIII; caderno 3: B I, B II, B III, B IIII; etc. O primeiro caderno não tem qualquer reclamo ou numeração primitiva. Daí se pode concluir que deve ter sido acrescentado para nele inserir o *Calendário*. Assim se explica também que o fol. 8v tenha ficado em branco.

O códice primitivo terminava com o caderno 18 (reclamo R), mas só os dois primeiros fólios foram escritos, pois o fol. R II (na numeração actual fol. 136v) contém o cólofon: *Ad laudem Sanctissime Trinitatis...* acima transcrito. O fol. R III está em branco, e no *verso* começa a Tábua pascal de 1559 a 1607. No *verso* do fol. 139 começa a poesia *Dolo vite*.

Nos dois últimos fólios (7 e 8) em branco do caderno 18 (R) e nos quatro do caderno final, acrescentado, foi transcrito, em português e letra diferente, o *Cantico grao de Nossa Senhora*. E porque este texto é em letra diferente, foi-lhe aposta nova numeração: 1, 2, 3, 4, 5, como se fosse um caderno de cinco fólios. No fol. 4 desta numeração lê-se o *Regimento do Trintaíro de Santo Amador*. O *verso* do último fólio ficou em branco.

Ao alto do primeiro fólio numerado do volume, ou seja, o do título, lê-se a cota que possuía no *Index Codicum Bibliothecae*

Alcobatiae, publicado em Lisboa em 1775: *Cod.* 192. Nesse mesmo fólio vê-se um selo branco com os seguintes dizeres: *Livraria de J. C. Mazziotti Salema Garção*. No *recto* do fol. 2, ao fundo, em letra diferente, pode ler-se: *Ad usum fratris Augustini à Visitaçam* (?).

O códice encontra-se em bom estado de conservação, embora picado em alguns sítios. A parte inferior do segundo fólio, que contém o título, desapareceu, ignorando-se se alguma coisa lá estaria escrita.

A capa, com encadernação do séc. XVI e ornatos a ferros, está mal tratada e quase desprendida do volume. Na lombada vê-se uma etiqueta, colada, da Biblioteca Nacional de Lisboa com a cota actual: *Cod. Alcob. N.º 85*.

Conteúdo

- Fol. 1v — Kalendarium
- Fol. 8v — <Em branco>
- Fol. 9 — Officium beate Marie virginis
Ad matutinas dominicis diebus
- Fol. 10 — In primo nocturno
- Fol. 13 — In secundo nocturno
- Fol. 17 — Ad laudes
- Fol. 20v — Feria secunda. Ad matutinas
- Fol. 23 — In secundo nocturno
- Fol. 25v — Ad laudes
- Fol. 27 — Feria tertia. Ad matutinas
- Fol. 29v — <In> secundo nocturno
- Fol. 31 — Feria tertia. Ad laudes
- Fol. 32v — Feria quarta. Ad nocturnos
- Fol. 34v — In secundo nocturno
- Fol. 36v — Ad laudes
- Fol. 37v — Feria quinta. Ad nocturnos
- Fol. 39v — In secundo nocturno
- Fol. 41v — Ad laudes
- Fol. 42v — Feria VI. Ad nocturnos
- Fol. 44v — In secundo nocturno
- Fol. 46 — Ad laudes
- Fol. 47 — Sabbato. Ad nocturnos
- Fol. 49v — In secundo nocturno

- Fol. 51v — Ad laudes
 Fol. 52 — Ad primam omnibus diebus
 Fol. 53v — Ad tertiam omnibus diebus
 Fol. 55 — Ad sextam omnibus diebus
 Fol. 56v — Ad IX^{am} omnibus diebus
 Fol. 57v — Dominicis diebus. Ad vespervas
 Fol. 59 — Feria secunda. Ad vespervas
 Fol. 61 — Feria tertia. Ad vespervas
 Fol. 62 — Feria quarta. Ad vespervas
 Fol. 64 — Feria quinta. Ad vespervas
 Fol. 65 — Feria sexta. Ad vespervas
 Fol. 66v — Sabato. Ad vespervas
 Fol. 68 — Ad completorium omnibus diebus
- Fol. 70 — Oratio sancti Bernardi
Ave Maria ancilla sancte Trinitatis. Ave Maria sponsa Spiritus Sancti...
- Fol. 70 — Iulius secundus concessit omnibus dicentibus tres sequentes orationes et tres *Ave Maria*, quando pulsaverint ad *Ave Maria*, octoginta milia annorum indulgentie.
O gloriosissima regina misericordie, saluto venerabile templum uteri tui in quo requievit Dominus meus Iesus Christus. Amen.
O gloriosissima...
- Fol. 70v — Lethania
- Fol. 72 — Oratio ad beatam virginem Mariam
Excellentissima, gloriosissima atque sanctissima semper virgo Maria...
- Fol. 71v — Oratio ad beatam virginem Mariam
Obsecro te domina sancta Maria mater Dei...
- Fol. 73 — Oratio devotissima ad beatam virginem Mariam
O intemerata et in eternum benedicta et singularis...
- Fol. 74 — Oratio sancti Augustini⁶
Dulcissime Domine Iesu Christe verus Deus qui de sinu...
- Fol. 75v — Oratio devota ad pium Iesum
Iuste iudex Iesu Christe, rex regum et dominus dominantium, qui cum Patre regnas semper...

⁶ O título desta oração era maior, mas a segunda parte está riscada e ilegível. A oração, segundo parece, começava por uma exclamação — *O dulcissime* — mas o *O* foi raspado.

- Fol. 76 — Exercitium vitæ et passionis Christi, ad modum Rosarii quinquaginta articulis et totidem oratiunculis distinctum.
Oratio ad vulnus dextri pedis. *Amabilissime atque dulcissime Iesu Christe...*
- Fol. 82 — Sequuntur tres orationes de passione Domini multum devote. Inocentius III concessit illas dicenti remissionem omnium peccatorum suorum⁷.
Domine Iesu Christe Fili Dei vivi, qui pro redemptione nostra nasci et circundi voluisti...
- Fol. 82 — Alia oratio
Auxilientur nobis, pie Domine Iesu Christe, omnes passiones tue et defendant nos...
- Fol. 82v — Oratio tertia
Domine Deus de Deo, lumen de lumine, qui humanum genus ex precepto Patris in patibulo crucis...
- Fol. 82v — Oratio valde devota
Domine Iesu Christe in cuius dictione cuncta sunt posita et non est qui posset resistere...
- Fol. 83 — Oratio sancti Augustini⁸
Deus propitius esto mihi peccatori et custos mei sis omnibus diebus et noctibus...
- Fol. 83v — Incipit oratio devotissima Leonis papæ
*Initi<um> sancti evangelii secundum Ioanem. Gloria ...*⁹
- Fol. 90 — Oratio dicenda ante Imaginem Crucifixi
Conditor celi et terræ, rex regum et dominus dominantium, qui me de nihilo fecisti...
- Fol. 92 — Oratio dicenda ante imaginem Salvatoris flexis genibus quem (sic) sanctus Bernardus edidit¹⁰
O bone Iesu, o dulce Iesu, o Iesu fili virginis Marie, plenus misericordia et veritate...
- Fol. 92v — Oratio sancti Augustini devotissima dicenda¹¹
Domine Deus altissime qui tres pueros Sidrac, Misac et Abdenago de flamma ignis ardentis...

⁷ *omnium peccatorum suorum*] Estas palavras encontram-se no fim do texto, antes da oração seguinte.

⁸ O título desta oração era mais longo, mas foi em parte riscado.

⁹ A seguir ao texto do Evangelho, uma série de orações que começam com o *Per quem* do Cânon e depois com o *Pater* e seu embolismo.

¹⁰ Como noutros casos, o resto do título riscado.

¹¹ Também aqui parte do título, que era mais longo, riscado.

- Fol. 91¹² — Oratio sancti Bernardi ad Iesum
*O bone Iesu, duo in me cognosco: naturam quam tu fecisti
 et peccatum quod ego adieci...*
- Fol. 91 — Versus sancti Bernardi
Illumina oculos meos ne unquam obdormiam in morte...
- Fol. 91v — Oratio dicenda post predictos versus
*Omnipotens sempiterna Deus, qui Ezechie regi Iude te cum
 lachrimis humiliter...*
- Fol. 91v — Item alia oratio
*Domine Iesu Christe, per illam amaritudinem mortis quam
 sustinuisti pro me in cruce...*
- Fol. 91v — Sequitur oratio sancti Gregorii papæ de quinque vulne-
 ribus Christi Iesu, quam quicumque cum devotione dixerit
 habebit quingentos annos indulgentiarum. Et est sciendum
 quod in fine unius cuiusque clausule debet dici: *Pater
 Noster. Ave Maria.*
Ave manus dextra Christi, preforata plaga tristi...
- Fol. 92 — Orationes dicende ante imaginem pietatis que aparuit
 sancto Gregorio et debent dici cum quinque *Pater noster*
 et totidem *Ave Maria*, pro quibus habentur maxime
 indulgentie ab eodem sancto Gregorio et aliis quam pluri-
 mis summis pontificibus concesse.
*Domine Iesu Christe, adoro te in cruce pendentem et coronam
 spineam in capite portantem...*
- Fol. 93 — Sequuntur hore sancte Crucis
*Ad matutinas. Patris sapientia veritas divina: Deus homo
 captus est hora matutina...*
- Fol. 93v — Hore de Sancto Sp / fol. 94 / iritu
*Ad matutinas. Nobis Sancti Spiritus gratia sit data:
 De qua Virgo virginum fuit obumbrata...*
- Fol. 94v — Sinbolum Athanasii
Quicumque vult salvus esse...
- Fol. 96 — Oratio ad Patrem
*Pater de celis Deus. Miserere nobis. Domine Deus Pater
 omnipotens qui consubstantialis...*
- Fol. 96 — Ad Filium
*Fili redemptor mundi Deus. Miserere nobis. Domine Iesu
 Christe Filii (sic) Dei vivi qui es verus omnipotens Deus...*

¹² Anomalia na numeração actual do manuscrito. Ver acima, p. 389, a descrição do códice.

- Fol. 96v — Ad Spiritum Sanctum
Spiritus Sancte Deus. Miserere nobis. Domine Sancte Spiritus eterne Deus, qui consubstantialis et coeternus...
- Fol. 96v — Ad sanctam Trinitatem
Sancta Trinitas unus Deus. Miserere nobis. Domine omnipotens eterne Deus ineffabilis, sine fine et absque principio...
- Fol. 97 — Brevis et fructifera peccatoris confessio pro contritione impetranda
Deus inestimabilis et eterne misericordie, Deus pietatis immense, Deus conditor...
- Fol. 97v — Oratio ante sanctam comunionem discenda (sic)
O dulcissime atque amantissime Domine Iesu Christe, quem nunc devote desidero suscipere...
- Fol. 98 — Oratio ante sanctam comunionem
O fons totius misericordie qui nunquam manare cessas...
- Fol. 98v — Oratio ante sanctam comunionem
Domine Iesu Christe Pater misericordissime, rogo corde toto ut omnia peccata mea...
- Fol. 99 — Oratio ante sanctam comunionem dicenda quando statim vis communicare
Domine Deus meus non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed confisus...
- Fol. 99v — Ad sanctam comunionem oratio
Ne irascaris queso Domine ne irascaris quod ego immundus immundo corde...
- Fol. 100 — Oratio ad sanctam comunionem preparativa a sancto Bonaventura composita
Ad mensam dulcissimi convivii tui Domine Iesu Christe rex angelorum...
- Fol. 101 — Oratio ante missa (sic) dicenda
Maiestatem tuam totis viribus Deus piissime humili prece deponco...
- Fol. 101v — Oratio dicenda ante missam
Deus qui non mortem sed penitentiam desideras peccatorum...
- Fol. 101v — Oratio dicenda ante sacram comunionem
Deus qui de indignis dignos, de immundis mundos, de peccatoribus iustos facis...
- Fol. 102 — In elevatione corporis Christi dic orationes sequentes
Ave verum corpus natum de Maria virgine...

Fol. 102 — Oratio in elevatione vel post vel alio tempore coram imagine Crucifixi dicenda, quam qui devote dixerit, tot dies indulgentiarum acquireret quot fuerunt vulnera in corpore Iesu tempore passionis, que fuerunt sex milia sexcenta et sesaginta (*sic*). Quas indulgentias Gregorius papa III contulit ad instantiam regine Anglie.

Precor te amantissime Domine Iesu Christe propter illam eximiam charitatem...

Fol. 102v — Post elevationem corporis Christi, dic orationem sequentem. Et notandum quod quicumque inter elevationem et tercium *Agnus Dei* eam devote dixerit, consequetur indulgentiam XX milium dierum concessam ab Inocentio sexto ad supplicationem Philippi regis (*sic*) Francie.

Domine Iesu Christe qui hanc sacratissimam carnem de gloriosa virgine Maria assumpsisti...

Fol. 103 — Oratio dicenda post sanctam comunionem

O sacratissimum corpus et sanguis Domini nostri Iesu Christi qui pro salute generis humani...

Fol. 104 — Oratio post sanctam comunionem immediate dicenda. Quam quicumque devote dixerit habebit tria milia dierum indulgentiarum mortalium peccatorum et XX milia venialium, a Ioane papa XXII concessarum.

Anima Christi sanctifica me. Corpus Christi salva me...

Fol. 104v — Oratio post comunionem

Hec sunt convivium que tibi placent, que nobis orphanis in memoriam tue dilectionis...

Fol. 104v — Orationes devotissime XV divæ Brigittæ de passione Domini. Ad vetustissima exemplaria diligenter correctæ.

Domine Iesu Christe, æterna dulcedo, te amantium iubilus...

Fol. 110 — Ad proprium Angelum

Obsecro te angelice spiritus cui ego ad providentiam commissus sum...

Fol. 110v — Devota contemplatio beate Marie virginis iuxta crucem Filii sui lacrimantis et ad compassionem salvatoris singulos invitantis

Stabat mater dolorosa iuxta crucem lacrimosa...

Fol. 111 — Oratio devotissima ad beatam virginem Mariam et sanctum Iohannem evangelistam

O intemerata et in eternum benedicta, singularis atque incomparabilis virgo...

- Fol. 112 — Oratio devotissima dicenda die sabbati ad honorem Dei genitricis et virginis Marie
Missus est angelus Gabriel ad Mariam virginem desponsatam Ioseph...
- Fol. 114 Oratio sanctissime passionis Domini nostri Iesu Christi et in honore beatissime virginis Marie matris eius¹³
Sancta Maria perpetua virgo virginum, mater misericordie, mater gratie...
- Fol. 118 — Passio domini nostri Iesu Christi secundum Matheum
- Fol. 122v — Passio domini nostri Iesu Christi secundum Marcum
- Fol. 126v — Passio domini nostri Iesu Christi secundum Lucam
- Fol. 130 — Passio Domini nostri Iesu Christi secundum Iohanem
- Fol. 133v — Oratio devotissima pro fidelibus defunctis in cimiterio inhumatis
Avete omnes anime fideles quarum corpora hic et ubique requiescunt...
- Fol. 134 — Subscriptam orationem edidit Xistus papa IIII et concessit omnibus eam devote dicentibus coram immagine beate virginis Marie in sole (?)¹⁴ X mile annorum vere indulgentie
Ave sanctissima Maria mater Dei, regina celi, porta paradisi...
- Fol. 134 — Alia antiphona vel oratio de beata Maria
Ave regina celorum. Ave domina Angelorum. Salve radix sancta...
- Fol. 134 — Alia antiphona
Alma redemptoris mater que pervia celi...
- Fol. 134 — Alia antiphona
Regina celi letare alleluia. Quia quem meruisti portare...
- Fol. 134v — Sequens oratio dicitur Aurea, eo quod nula dulcior et beate virgini Marie acceptior sensu humano dictari potest
Ave rosa sine spinis, tu quam Pater in divinis...
- Fol. 134v — Oratio de gaudiis beate Marie
Gaude virgo mater Christi, que per aurem concepisti Gabriele nuncio...
- Fol. 135 — Finis
- Fol. 135 — Tabula sequentium declarativa

¹³ O título era maior. Foram riscadas duas linhas antes e duas linhas depois do título actual.

¹⁴ Borrão no código que não permite leitura segura desta palavra.

Fol. 136v — Ad laudem Sanctissime Trinitatis explicit presens tractatus...

Fol. 137 — <Em branco>

Fol. 137v — Tabula paschalis

Fol. 139v — Dolo vite

Heu heu mundi vita, quare me delectas ita?...

Fol. 141 — Finis

Fol. 141v — Cantico grao de Nosa Senhora

Fol. 4¹⁵ — Regimento do Trintairo de Sancto Amador

Fol. 5 — Trintairo de Sam Gregorio

JOAQUIM O. BRAGANÇA

¹⁵ Anomalia na numeração actual do livro. Ver acima, p. 390, a descrição do códice. Sobre o *Regimento do Trintairo de Santo Amador*, ver MÁRIO MARTINS, *Trintários*, «Lusitania Sacra», IV (1959), pp. 152-154.